

Plano para áreas de baixa densidade e periféricas

SFT-EDIH | Polo de inovação digital para o setor agroalimentar

O presente documento visa apresentar os objetivos e atividades a desenvolver pelo SFT-EDIH para a promoção de intervenções em áreas de baixa densidade e periféricas, em linha com as políticas e estratégias europeia e nacional em matéria de auxílios com finalidade regional e coesão territorial

1. Âmbito e objetivos	3
1.1. Áreas de baixa densidade e periféricas.....	3
1.2. Motivação	3
1.3. Objetivos.....	3
2. Atividades a desenvolver	3
2.1. Promover serviços em áreas de baixa densidade e periféricas	3
2.2. Concentrar atividades do consórcio em áreas de baixa densidade e periféricas	4
3. Monitorização e controlo.....	4

O presente documento e eventual documentação conexa contém informações confidenciais do SFT-EDIH e/ou dos seus membros e parceiros. O destinatário deste documento compromete-se a utilizar a aludida informação confidencial exclusivamente com a finalidade expressa no mesmo, não reproduzindo nem disponibilizando, sob nenhuma forma, essas informações a quaisquer terceiros. Todas as marcas e produtos referidos no presente documento são reconhecidos como marcas comerciais ou registadas dos seus respetivos proprietários.

Sobre o SFT-EDIH

SFT-EDIH (smart sustainable farms foods and trade european digital innovation hub) é o polo de inovação digital para o setor agroalimentar, reconhecido pelo Despacho n.º 11092-B/2021. Integra a rede europeia de polos de inovação digital, tendo obtido selo de excelência no âmbito do concurso DIGITAL-2021-EDIH-INITIAL-01 Initial Network of European Digital Innovation Hubs.

O polo resulta da fusão de três candidaturas originais, lideradas pelos laboratórios colaborativos Food4Sustainability e Smart Farm CoLAB e pela CAP. O consórcio conta com 28 membros fundadores e é liderado pela aceleradora de empresas BGI (building global innovators).

O polo oferece um conjunto abrangente e diferenciado de serviços para produtores, processadores e distribuidores, que visa complementar as ofertas do mercado e acelerar a maturidade e adoção de tecnologias digitais avançadas no setor agroalimentar, do prado ao prato, respondendo de forma articulada aos desafios das transições ecológica e digital (twin transition), em linha com as estratégias europeia e nacional.

Para mais informação, consulte o nosso web site em <https://www.sft-edih.eu>.

1. Âmbito e objetivos

1.1. Áreas de baixa densidade e periféricas

Como áreas de baixa densidade e periféricas entendem-se as abrangidas por auxílios com finalidade regional no contexto da União Europeia, em particular:

- Regiões “a”: NUTS II Norte, Centro, Alentejo, RA Açores e RA Madeira, conforme JO C 153, anexo I
- Regiões “c”: NUTS III de Algarve e AM Lisboa. conforme Mapa dos auxílios com finalidade regional para Portugal
- PNCT: territórios abrangidos pelo Plano Nacional para a Coesão Territorial

1.2. Motivação

Através das ações definidas no presente plano, pretende-se promover de forma ativa a prestação de serviços em áreas de baixa densidade e periféricas, tendo em vista o aumento da coesão territorial, em linha com as políticas e estratégias europeia e nacional.

Os membros do consórcio conhecem profundamente os desafios dessas regiões, em particular os que lá se encontram sedeados (com especial destaque aos do interior e regiões autónomas).

1.3. Objetivos

- OG1: Promover de forma ativa a prestação de serviços em áreas de baixa densidade e periféricas
- OG2: Concentrar atividades de gestão do consórcio em áreas de baixa densidade e periféricas

2. Atividades a desenvolver

2.1. Promover serviços em áreas de baixa densidade e periféricas

- A1.1: desenvolver um plano de comunicação específico para áreas de baixa densidade e periféricas, envolvendo agentes relevantes do território (CCDR, autarquias, associações de âmbito regional)
- A1.2: estabelecer gabinetes de apoio presencial às empresas e entidades da administração pública, para prestação de esclarecimentos e acesso aos serviços do polo, em áreas de baixa densidade e periféricas

2.2. Concentrar atividades do consórcio em áreas de baixa densidade e periféricas

- A2.1: realizar preferencialmente encontros com parceiros e utilizadores em áreas de baixa densidade e periféricas
- A2.2: realizar preferencialmente reuniões presenciais de gestão do consórcio em áreas de baixa densidade e periféricas

3. Monitorização e controlo

Serão monitorizados os seguintes indicadores:

- I1.1: plano de comunicação para áreas de baixa densidade e periféricas revisto anualmente, no último trimestre de cada ano, com aplicação ao ano civil seguinte (data de referência: 15 de dezembro)
- I1.2: número de municípios em áreas de baixa densidade e periféricas com gabinete de apoio presencial às empresas e entidades da administração pública (número de referência para 2022: 5)
- I2.1: número de encontros com parceiros e utilizadores em áreas de baixa densidade e periféricas (número de referência para 2023: 5)
- I2.2: número de reuniões presenciais de gestão do consórcio em áreas de baixa densidade e periféricas (número de referência para 2023: 2)

Os indicadores serão avaliados e os valores de referência serão revistos anualmente pela comissão executiva, de acordo com o estabelecido no contrato de consórcio.